



# *Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia*

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cláudia de Souza Abdalla  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

A black and white conceptual image. In the foreground, a person stands on a dark, rocky outcrop, looking up. The sky is filled with glowing lightbulbs of various sizes, some of which are surrounded by intricate, glowing circuit board patterns. The overall atmosphere is one of intellectual pursuit and creative inspiration.

# *Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia*

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cláudia de Souza Abdalla  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aportes éticos e estéticos em filosofia

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cláudia de Souza Abdalla

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A644 Aportes éticos e estéticos em filosofia / Organizadores  
Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura  
Catarino, Cláudia de Souza Abdalla. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-599-0  
DOI 10.22533/at.ed.990202411

1. Ética. 2. Filosofia. 3. Estética. I. Purificação, Marcelo  
Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura  
(Organizadora). III. Abdalla, Cláudia de Souza (Organizadora).  
IV. Título.

CDD 170

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, é com imensa satisfação que trazemos até vocês o livro: Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia. Uma construção coletiva que traz 6 textos de autores diversos discutindo temas que perpassam pelos seguintes eixos temáticos: Democracia; Direito; Filosofia; História; Homem; Ideal; Música; Pensamento jurídico; Política; realização; Reformismo; Representação; Revisionismo e Tempo.

Na teia dialógica desta obra, encontramos discursos cujas reflexões atravessam a “conduta humana”, - os quais vinculamos aos aportes éticos -. Também nos deparamos com reflexões direcionadas à “faculdade de sentir” ou à “compreensão dos sentidos” que vêm estabelecer diálogos com os aportes estéticos, dentro dessa grande ciência do pensar, que é a filosofia.

O primeiro capítulo, traz uma reflexão acerca das políticas latino-americanas no intuito de repensar a democracia no século XXI. O segundo capítulo, discute o modo como o desenvolvimento das tecnologias digitais e as interfaces entre o ser humano e as máquinas. O terceiro capítulo, propõem uma forma de medição do tempo a partir do fenômeno musical, e assim, pensar como a melodia pode ser usada para medir o tempo. O quarto capítulo, apresenta os desafios da compreensão da realização da pessoa humana na história da filosofia, com destaque na vida realizada em Platão e Aristóteles, segundo o filósofo brasileiro Henrique de Lima Vaz. O quinto capítulo, analisa e reflete sobre a filosofia e sua aplicação no campo jurídico, na interpretação dos princípios e nos ideais de justiça. E por fim, o sexto capítulo, que investiga as contraposições de Luxemburgo ao Revisionismo de Eduard Bernstein, manifestas no Bernstein Debate. O exposto, demonstra as profundidades de discussões, que têm por meta contribuir para que vocês leitores façam boas leituras e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cláudia de Souza Abdalla

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REFLEXIONES POLÍTICAS LATINOAMERICANAS PARA REPENSAR LA DEMOCRACIA EN EL SIGLO XXI Amelia Gallastegui DOI 10.22533/at.ed.9902024111	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ÉTICA DA RESPONSABILIDADE, PÓS-HUMANISMO E CTS (CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE) Kellen Smak Sidney Reinaldo da Silva Rogério Baptistella DOI 10.22533/at.ed.9902024112	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
MEDIR O TEMPO Tiago Vidal Corrêa DOI 10.22533/at.ed.9902024113	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
LIMA VAZ E OS DESAFIOS DA COMPREENSÃO DA PESSOA HUMANA Gabriel Florenço Dias Laureandro Lima da Silva Alex Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.9902024114	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
FILOSOFIA E PENSAMENTO JURÍDICO: UM BREVE ESTUDO Daniel de Oliveira Perdigão DOI 10.22533/at.ed.9902024115	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
ROSA LUXEMBURGO E O <i>BERNSTEIN-DEBATTE</i> Darlan Faccin Weide Marizete Righi Cechin DOI 10.22533/at.ed.9902024116	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>60</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>62</b>

# CAPÍTULO 6

## ROSA LUXEMBURGO E O BERNSTEIN-DEBATTE

Data de aceite: 20/11/2020

Data de submissão: 06/10/2019

### Darlan Faccin Weide

Universidade do Centro-Oeste  
(UNICENTRO/PR)

<http://lattes.cnpq.br/2203498702375288>

### Marizete Righi Cechin

Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
UTFPR

Campus Guarapuava (UTFPR-GP)

<http://lattes.cnpq.br/5258243347570564>

**RESUMO:** O revisionismo, movimento gestado no interior da social-democracia alemã, no contexto da Segunda Internacional (1889-1914), teve seu ápice com a publicação da obra de Eduard Bernstein chamada de *As premissas do socialismo e as tarefas da social-democracia*. Na obra *Reforma Social ou Revolução?*, Rosa Luxemburgo escreve uma contraposição ao revisionismo. As discussões sobre o tema ficaram conhecidas como *Bernstein-debatte*. O escrito tem como objetivo geral investigar as contraposições de Luxemburgo ao Revisionismo de Eduard Bernstein, manifestas no *Bernstein Debate*. O texto descreve as bases teóricas que fundamentam o revisionismo de Eduard Bernstein; demarca e analisa as contraposições de Rosa Luxemburgo ao revisionismo, reformismo Social-Democrata, manifestas no texto *Reforma ou Revolução?* Por meio de pesquisa bibliográfica, evidencia-se a importância de Luxemburgo, que, com base nos fundamentos de Marx,

se contrapôs as proposições revisionistas de Bernstein, indicando que elas não passavam de reformas burguesas no interior do próprio sistema capitalista. Para ela, é importante que o proletariado lute por melhorias das condições de vida e de trabalho no contexto capitalista e não esqueça o objetivo final revolucionário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revisionismo, Reformismo, Luxemburgo, *Bernstein-Debatte*.

### ROSA LUXEMBURGO AND THE BERNSTEIN-DEBATTE

**ABSTRACT:** Revisionism, a movement created within German social democracy, in the context of the Second International (1889-1914), reached its peak with the publication of Eduard Bernstein's work called *The premises of socialism and the tasks of social democracy*. In the work *Social Reform or Revolution?*, Rosa Luxemburg writes a counterpoint to revisionism. Discussions on the topic became known as *Bernstein-debatte*. The general objective of the paper is to investigate Luxemburg's contrasts with Eduard Bernstein's Revisionism, manifested in the *Bernstein Debate*. The text describes the theoretical bases that underlie the revisionism of Eduard Bernstein; demarcates and analyzes Rosa Luxemburg's oppositions to revisionism, Social-Democratic reformism, manifested in the text *Reform or Revolution?* Through bibliographic research, it highlights the importance of Luxemburg, which, based on Marx's foundations, opposed Bernstein's revisionist propositions, indicating that they were nothing more than bourgeois reforms within the capitalist system itself. For her, it is important that the proletariat strive to improve

living and working conditions in the capitalist context and do not forget the ultimate revolutionary objective.

**KEYWORDS:** Revisionism, Reformism, Luxemburgo, *Bernstein-Debate*.

## 1 | INTRODUÇÃO

O revisionismo é um fenômeno que teve seu ápice no contexto da Segunda Internacional (1889-1914), mas foi sendo gestado no interior da social-democracia, em especial na Alemanha, onde o Partido Social-democrata (SPD), a partir da segunda metade do século XIX, por conta do engajamento revolucionário do proletariado francês e das suas derrotas, tornou-se o partido mais forte do proletariado europeu.

No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, na Europa, a teoria marxista foi confrontada em seus fundamentos pela corrente revisionista que questionava os fundamentos marxianos e colocava em dúvidas a força do socialismo científico, a teoria do valor-trabalho e a luta de classes em perspectiva revolucionária. Eduard Bernstein (1850-1932), ao publicar a coletânea de artigos, *As premissas do socialismo e as tarefas da social-democracia* (1898), contendo uma síntese das teses revisionistas, aflorou polêmicos debates nas fileiras do Partido Social-democrata Alemão (SPD) e no operariado europeu, tendo como seu principal antagonista, Rosa Luxemburgo, que buscou através de *Reforma Social ou Revolução?* (1899), restituir o significado da ortodoxia e da filosofia práxis, na obra marxiana. As teses, objeto de polêmicas nos debates e congressos do partido, espalharam-se nas fileiras da social-democracia e do operariado europeu e constituíram o *Bernstein-Debate*. Tais discussões eram importantes dentro SPD, pois, além de definir os fundamentos do socialismo e as estratégias de ação, delineavam a hegemonia dos diversos grupos dentro da Internacional Socialista.

O escrito tem como objetivo geral investigar as contraposições de Luxemburgo ao Revisionismo de Eduard Bernstein, manifestas no *Bernstein Debate*. O texto descreve as bases teóricas que fundamentam o revisionismo de Eduard Bernstein; demarca e analisa as contraposições de Rosa Luxemburgo ao revisionismo, reformismo Social-Democrata, manifestas no texto *Reforma ou Revolução?*

## 2 | METODOLOGIA

Esta investigação se constitui como uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de leituras, resenhas e fichamentos de obras e autores, sendo as principais: *Socialismo evolucionário e Reforma social ou revolução?* As leituras foram realizadas com um enfoque teórico marxista, na sua vertente do materialismo histórico-dialético, com ênfase na compreensão que Gramsci buscava dar à filosofia da praxis, como “expressão consciente das contradições existentes na história e no meio social e atividade concreta

que coloca a si mesmo como elemento de contradição, e eleva este elemento a princípio político e de ação”. (SEMERARO, 2006, p. 10).

Seguir a teoria e o método marxista, na vertente do materialismo histórico, com ênfase nos autores como produtos de seu tempo, do contexto histórico e do ambiente cultural em que estão inseridos, implica compreender que as obras têm um contexto histórico em que foram escritas e, portanto, estão permeadas das interferências hegemônicas do contexto político, social e econômico do início do século XX.

### 3 I O REVISIONISMO DE EDUARD BERNSTEIN

O revisionismo é um fenômeno que teve seu ápice no contexto da Segunda Internacional (1889-1914), mas foi sendo gestado no interior da social-democracia, em especial na Alemanha, onde o Partido Social-democrata, a partir da segunda metade do século XIX, por conta do engajamento revolucionário do proletariado francês e das suas derrotas, tornou-se o partido mais forte do proletariado europeu.

Engels, em 1895, ao descrever a situação do proletariado frente ao capitalismo no decurso da história, destaca a significativa transferência de recursos econômicos da França para a Alemanha, e, por consequência, desenvolvimento industrial, com o deslocamento das lutas de classe para o novo cenário, tendo a social-democracia como um dos maiores e mais influentes partidos do socialismo mundial.

Como Marx predissera, a guerra de 1870-1871 e a derrota da Comuna de Paris transferiram o centro de gravidade do movimento dos trabalhadores europeus temporariamente da França para a Alemanha. A França naturalmente precisou de muitos anos para recuperar-se da sangria de maio de 1871. Na Alemanha, em contraposição, onde se desenvolvia cada vez mais rapidamente a indústria, cultivada em condições ideais de estufa e, como se não bastasse, abençoada com o aporte bilionário recebido da França, cresceu com rapidez e solidez ainda maior a social-democracia. (ENGELS, 2012, p. 19).

Em março de 1898, a publicação da coletânea de artigos de Eduard Bernstein, *As premissas do socialismo e as tarefas da social-democracia* (BERNSTEIN, 1997), provocou grande turbulência no movimento operário europeu, pois propôs uma revisão e atualização do pensamento de Marx, fundamentos marxistas defendidos pela social-democracia alemã foram colocados em segundo plano.

A obra significou um “soco no rosto da teoria socialista conhecida até agora” ou “como declaração de guerra aberta contra esta”. (GUSTAFSSON, 1975, p. 13). Grande parte das divergências entre as tendências no interior da social-democracia alemã se deve à interpretação do texto de Engels no prefácio ao escrito de Marx *As lutas de classe na França 1848-1850* (MARX, 2012), publicado em 1895. Na obra alicerçam-se os fundamentos do revisionismo de Bernstein.

Bernstein se apoiava na observação introduzida aparentemente por Engels no artigo segundo a qual na nova situação era necessário que a social-democracia se libertasse dos clichês do passado e aproveitasse ao máximo as vantagens da legalidade e do parlamentarismo. (GUSTAFSSON, 1975, p. 101).

Engels escreveu que havia passado a época que uma pequena minoria pudesse revolucionar a massa popular e derrubar o sistema social estabelecido de surpresa, como aconteceu em 1848 e 1871, apesar de no final, sempre prevalecer a infantaria, cavalaria e artilharia, que sufocava a revolução, semeando a contrarrevolução e seus horrores. Os exércitos estavam mais equipados e treinados, de modo que levavam vantagens frente aos operários que tinham disposição, algumas espingardas e pouca táticas de guerra. “As condições de luta haviam se modificado fundamentalmente. A rebelião ao estilo antigo, a luta de rua com barricadas, que até 1848, servia em toda a parte para levar à decisão final, tornara-se consideravelmente antiquada.” (ENGELS, 2012, p. 22).

Bernstein assumiu como suporte para suas teses os argumentos presentes no escrito de Engels, deu visibilidade aos textos e levou suas interpretações às últimas consequências. Como Marx e Engels haviam ensinado que as revoluções eram a consequência necessária de irreconciliáveis antagonismos de classes, Bernstein buscou investigar se isto estava correto e, para tanto, empreendeu crítica aos pressupostos revolucionários do marxismo.

Bernstein criticava a concepção materialista da história, a dialética, a crença da importância das revoluções, a teoria da mais valia, a teoria da concentração crescente de rendas do capital e das empresas no capitalismo, a teoria das crises e a teoria do Estado. (GUSTAFSSON, 1975, p. 103).

Em lugar dos pressupostos científicos, políticos e econômicos, que alicerçam a teoria marxista, Bernstein defendeu a “crença na realização gradual do socialismo por meio das cooperativas de consumo, o movimento sindical e a política local”. (GUSTAFSSON, 1975, p. 104), tentou derrubar as edificações de Marx e buscou construir novo alicerce em seu lugar.

Para Bernstein, não era necessário a completa substituição do marxismo por uma nova teoria ou uma construção sociológica completamente diferente, mas apenas o desenvolvimento ou complementação das ideias políticas marxianas, de forma que pudesse incluir as transformações ocorridas no contexto econômico, social e político. Em sua obra, registra que o seu pensamento mantinha coerência com as indicações corretivas que o próprio Engels havia sinalizado aos escritos de Marx e nos rumos que a social-democracia deveria perseguir. Para tanto, utilizou como base no prefácio elaborado em 1895 à obra de Marx *As Lutas de Classes na França, de 1848 a 1850*, ocasião em que, na sua interpretação, Engels teria condenado a

revolução das minorias, o método das barricadas e saudado a via parlamentar. As teses, objeto de polêmicas nos debates e congressos do partido, espalharam-se nas fileiras da social-democracia e do operariado europeu e constituíram o *Bernstein-Debatte*.

Para Waldenberg (1982), a argumentação teórica explicitada por Bernstein no livro, partilhada pelas correntes reformistas da social-democracia, tem entre outros aspectos a questão da passagem do capitalismo ao socialismo. A preocupação não é tanto com a conquista do poder político pelo proletariado, mas com a socialização dos meios de produção e a organização da produção de acordo com os princípios do socialismo. (WALDENBERG, 1982, p. 241).

No escrito de Bernstein fica explícito a associação entre socialismo e democracia, ou seja, o caminho para o socialismo será por meio da democracia parlamentar. Bernstein defende as *trade unions* como sendo “o elemento democrático da indústria.” A sua tendência é para destruir o “absolutismo do capital e obter para o trabalhador uma influência direta na administração da indústria”. (BERNSTEIN, 1997, p. 111). Defende a democracia como sendo, em princípio, a supressão do governo de classe, embora não seja ainda verdadeira supressão das classes. (*Idem*, p. 113). Conclama o SPD “a formação da verdadeira democracia – estou convencido de que esta é a mais urgente e mais importante obrigação que se apresenta ante nós”. (*Idem*, p.125). Conforme concebe, “devemos construir uma sociedade de democratas antes que o socialismo seja possível”. (*Idem*, p. 126).

Para Bernstein os operários não estão nem tão universalmente empobrecidos como se estabelece no *Manifesto Comunista*, nem tão livres de preconceitos e debilidades quanto os seus corações desejam fazer crer. Têm as virtudes e as falhas das condições econômicas e sociais em que vivem. Nem essas condições, nem os seus efeitos podem ser postos à margem de um dia para o outro. (BERNSTEIN, 1997, p. 157). Queria no SPD a “materialização de uma concepção social que signifique, na evolução da civilização, uma visão mais alta da moral e dos direitos legais”. (*Idem*, p.158). Para tanto, “a social-democracia deve colocar-se, sem reticências, no terreno do sufrágio universal e da democracia”. (FETSCHER, 1982, p. 282-283).

As posições de Bernstein, contra o método dialético da teoria marxista, teoria do valor-trabalho e da mais-valia, acabou por tirar as contradições existentes no modo de produção capitalista, colocando os antagonismos sociais, a luta de classes em segundo plano,

[...] partindo em defesa de um reformismo não atrelado ao compromisso revolucionário. Como consequência, esvaziou a teoria marxista de todo conteúdo crítico e transformador, levando a social-democracia a endossar as teses liberais e a legitimar o sistema capitalista. (ANDRADE, 2006a, p. 198).

Ao propor o fim do socialismo como processo revolucionário do operariado, Bernstein, com sua proposição, suprime a própria luta de classes, alicerce fundamental do socialismo. Vários preceitos do materialismo histórico precisaram ser revistos. As questões apontadas por Bernstein provocaram, no interior do SPD e dos debates marxistas, manifestações diversas sobre “a necessidade ou não da revisão do marxismo para se adequar aos tempos atuais”. (BERTELLI, 2000, p. 17). Tais questões, que em grande parte faziam parte dos anseios de uma parcela da social-democracia alemã, contribuíram para a deflagração do *Bernstein-Debatte* e, no decurso do tempo, foram sendo apreciadas pelos grupos liberais progressistas, sindicalistas e membros da burocracia do partido na Alemanha e pela esquerda mundial.

#### **4 I ROSA LUXEMBURGO: REFORMA SOCIAL OU REVOLUÇÃO?**

Rosa Luxemburgo, com *Reforma Social ou Revolução?* (1899), é o antagonismo do SPD ao revisionismo de Bernstein. Para Luxemburgo, Bernstein se ampara para fundamentar a tese da instauração do socialismo por meio de reformas sociais em constatações empíricas do dia-a-dia e em dados estáticos que, segundo ele, comprovariam, em um determinado percurso de tempo analisado, que o “colapso do capitalismo” se torna bastante improvável, pois o sistema capitalista mostrava cada vez maior poder de adaptação e diversificação da produção. Como indicativo da adaptação do capitalismo à nova realidade, apontava três aspectos que deveriam ser considerados: 1- o desaparecimento das crises universais, em grande parte pelo aumento dos lastros do sistema de crédito, organizações patronais de transporte, entre outros; 2- elevação de significativa parcela do proletariado para um estrato médio de vida em decorrência da elevação dos ramos de produção; 3- uma maior consciência política e econômica do operariado pela mediação dos sindicatos. (LUXEMBURGO, 2011e, p. 07).

São constatações que sinalizam para uma nova orientação na luta prática do SPD. A nova tática de luta não deve conduzir para a tomada do poder estatal pelo enfrentamento revolucionário da classe operária, mas pelo caminho da “elevação da condição da classe trabalhadora e para a instauração do socialismo não por meio de uma crise política e social, mas antes, por meio de uma extensão passo a passo do controle social e da realização gradual do princípio das cooperativas”. (LUXEMBURGO, 2011e, p. 07).

Luxemburgo orienta suas posições não apenas com base nas teorias marxistas daquele contexto, que vinham sendo utilizadas de forma oportunista, mas como referência ao próprio Marx e o contexto em que ele as formulou. Concebe Marx como sendo o primeiro que reconheceu “a moderna classe trabalhadora como

uma categoria histórica”, (LUXEMBURGO, 2011a, p. 131), com condições históricas em perspectiva revolucionária. Foi Marx quem os “elevou a uma classe, ao associá-los por meio de uma tarefa histórica particular à conquista do poder político para a transformação socialista.” Esta ponte construída por Marx entre o proletariado e o socialismo é a “*luta de classes para a tomada política do poder*” (LUXEMBURGO, 2011a, p. 132), que permanece como meta a ser perseguida pelo operariado mundial.

Com a clareza teórica e as ferramentas do marxismo em mãos, Luxemburgo, em *Reforma Social ou Revolução?*, desconstrói os argumentos oportunistas presentes nas teorias de Bernstein, manifestos através de seu livro, principalmente quando ele se vale de uma série de dados empíricos para defender a tese da capacidade de adaptação da economia capitalista através do sistema de crédito, da melhoria dos meios de comunicação e das organizações patronais. Tais adaptações do capitalismo às condições de crescimento econômico contínuo seriam uma forma de amenizar ou mesmo evitar as crises.

As proposições de Bernstein sobre os sindicatos, associações patronais, cooperativas, como meios contra a exploração capital da produção, no olhar de Luxemburgo, mostram-se ineficientes, pois “os sindicatos não têm condições de garantir aos trabalhadores a influência sobre o processo de produção, nem em relação à *quantidade* da produção, nem ao procedimento *técnico*” (LUXEMBURGO, 2011e, p. 58). As associações patronais e cooperativas que deveriam impedir a anarquia, prevenir as crises, por meio do controle da produção, na prática, têm agido de forma inversa. Na medida que protegem cartéis e trustes, influenciando e suprimindo a concorrência, são agentes que buscam elevar o lucro de parte da indústria, por conseguinte, geram desequilíbrio econômico e crises.

Luxemburgo chama a atenção para a relação entre a democracia burguesa e a democracia operária. Compreende que a democratização política via Estado defendida por Bernstein, é um equívoco. Fiel a teoria marxista, mostra que o Estado não é uma instituição neutra, mas um “Estado de classes”, que se compreendido em sentido dialético, traz consigo divergências de interesses entre o desenvolvimento social e os objetivos da classe dominante. (WEIDE, 2018, p. 180).

As proposições de Bernstein e dos revisionistas de usar os meios democráticos burgueses para chegar ao socialismo, de transformar a sociedade por meio de reformas graduais no interior das instituições burguesas, usando parlamento, as cooperativas e os sindicatos para democratizar o Estado burguês, é confrontada por Luxemburgo, que fiel ao socialismo científico, não tinha outra saída a não ser rejeitar tais proposições.

A própria necessidade da tomada do poder político pelo proletariado, tanto para Marx quanto para Engels, não gerava dúvida alguma. E, assim, coube a Bernstein considerar o galinheiro do parlamentarismo

burguês o órgão destinado a levar a cabo a maior das mudanças históricas-mundiais: a passagem da sociedade das formas *capitalistas* para as *socialistas*. (LUXEMBURGO, 2011e, p. 74).

Para Luxemburgo, existe a necessidade de se manter o foco na tomada de poder político e não se perder em desvios parlamentares e democráticos, que são armadilhas burguesas. A “martelada da revolução” é a resposta que Luxemburgo busca em Marx, quando ele analisa a *Comuna de Paris* e destaca a importância do proletariado “quebrar” o aparelho do Estado. Embora não faça referências diretas ao texto, a compreensão e a interpretação que ela faz tem semelhança com os acontecimentos parisienses. É uma indicação de se utilizar a força do martelo para romper a compacta aliança entre burguesia e o Estado capitalista.

A pesquisa evidenciou que, o livro de Bernstein foi interpretado por Luxemburgo como tendo um significado histórico para o movimento operário, pois ele era “a primeira tentativa de fundamentar teoricamente as tendências oportunistas no partido.” (LUXEMBURGO, 2011e, p. 82). As tendências oportunistas já eram percebidas por Luxemburgo, em suas manifestações políticas e práticas dentro dos congressos do partido, mas por carecer de bases teóricas de sustentação mais sólidas, foram sempre vencidas pelos fundamentos do socialismo científico, que mantinha coerência entre os meios e os fins da luta operária.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contraposições de Luxemburgo em *Reforma Social ou Revolução?* visam combater as teses defendidas pelo revisionismo bernsteiniano que, em linhas gerais, busca instaurar o socialismo por meio das reformas sociais e pela democratização política do Estado. O objetivo final da luta da classe operária, a revolução como meio de instauração do socialismo, deixa de existir. As reformas sociais, principalmente aquelas via parlamento, que até então eram meios utilizados pelo operariado para amenizar o sofrimento enquanto não chegasse a hora da revolução, tornam-se os fins da luta de classes. Pela teoria da adaptação de Bernstein, o socialismo é concebido como um processo gradativo que emana da democratização das relações capitalistas, pela democratização do Estado.

A democracia socialista será instaurada não pela luta de classes, mas por meio de uma pacífica transição democrática. Instituições como sindicatos, cooperativas, associações e o Estado aparecem como agentes de integração e de adaptação de uma democracia burguesa à uma democracia socialista, que pode não necessariamente significar uma democracia socialista operária. Para Luxemburgo, “o objetivo final socialista é o único fato decisivo a distinguir o movimento social-democrata da democracia burguesa e do radicalismo burguês”. (LUXEMBURGO,

2011e, p. 02).

Luxemburgo enxergava no movimento revisionista, liderado do Bernstein um método burguês, entrincheirado nas das fileiras Social-Democratas, que precisa ser enfrentado, pois suprime os fins revolucionários da luta de classes. Os objetivos revolucionários da luta de classes são substituídos por meios democráticos e parlamentares, a partir dos quais se acredita que o capitalismo caminha gradativamente pelas lutas salariais, pelas associações de trabalhadores e por meio de cooperativas para uma democratização cada vez maior dos lucros, até chegar ao socialismo.

A defesa da via parlamentar para se chegar ao socialismo, como feita pelos revisionistas, era baseada na ilusão de que, pelo fato do Partido Social Democrata ter alcançado visibilidade política, ter se tornado o maior e o mais forte partido da Europa teria as condições de aprovar leis que conduzissem do capitalismo ao socialismo. Luxemburgo enfrenta Bernstein, pois para ela o objetivo final da luta da classe operária, a revolução como meio de instauração do socialismo, deixa de existir. As reformas sociais, principalmente aquelas via parlamento, que até então eram meios utilizados pelo operariado para amenizar o sofrimento enquanto não chegasse a hora da revolução, tornam-se os fins da luta de classes.

Pela teoria da adaptação de Bernstein, o socialismo é concebido como um processo gradativo que emana da democratização das relações capitalistas, pela democratização do Estado. Com isso, a democracia socialista será instaurada não pela luta de classes, mas por meio de uma pacífica transição democrática. Instituições como sindicatos, cooperativas, associações e o Estado aparecem como agentes de integração e de adaptação de uma democracia burguesa à uma democracia socialista, que pode não necessariamente significar uma democracia socialista operária. Para Luxemburgo, “o objetivo final socialista é o único fato decisivo a distinguir o movimento social-democrata da democracia burguesa e do radicalismo burguês”. (LUXEMBURGO, 2011e, p. 02).

Luxemburgo demonstra clareza sobre o futuro revolucionário que a classe trabalhadora busca revolucionariamente construir, por isso, contesta as ciladas revisionistas, por meio das reformas no interior do capitalismo, essas vão reforçar apenas a democracia burguesa, ficando bem distante dos fins almejados, a democracia operária. Por isso, a democratização política via Estado defendida por Bernstein, é um equívoco. Fiel a teoria marxista, mostra que o Estado não é uma instituição neutra, mas um “Estado de classes”, que se compreendido em sentido dialético, traz consigo divergências de interesses entre o desenvolvimento social e os objetivos da classe dominante. Para ela, Marx e Engels tinham clareza do poder do Estado burguês e dos fins da luta de classes, diferente de Bernstein que considerava o “galinheiro do parlamentarismo burguês o órgão destinado a levar

a cabo a maior das mudanças históricas-mundiais: a passagem da sociedade das formas capitalistas para as socialistas. (LUXEMBURGO, 2011e, p. 74).

As contraposições de Luxemburgo ao revisionismo de Eduard Bernstein foram apresentadas a partir da obra *Reforma ou Revolução?* um dos textos fundadores do socialismo revolucionário moderno, com ele, Luxemburgo esclarece a fundamentação idealista de Bernstein, os equívocos estatísticos e o oportunismo do autor. Contra o socialismo apenas democrático, progressivo via parlamento e a democratização dos benefícios burgueses, Luxemburgo defendeu as reformas como conquistas imediatas via parlamento ainda na democracia burguesa, no entanto, não queria que se perdesse de vista os fins revolucionários. Ou seja, ao protestar contra o socialismo apenas democrático, progressivo via parlamento e a democratização dos benefícios burgueses, não significava que ela não defendesse a luta por melhores salários e condições de vida dos trabalhadores dentro do Estado burguês. Ela tinha muito claro que a democracia operária deveria ser o objetivo final, a ser alcançado de forma permanente, em um longo processo de educação, auto-educação, como, mais tarde, inspirado nas greves de massa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. E.-J. **Revisionismo de Eduard Bernstein e a negação da dialética.**

Dissertação (Dissertação em Sociologia) - USP. São Paulo, p. 262. 2006a.

BERNSTEIN, E. **Socialismo evolucionário.** Tradução de Manuel Teles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Instituto Teotônio Vilela, 1997.

BERNSTEIN-DEBATTE: cem anos 1899-1999. **Revista Novos Rumos**, Marília, 32, 2000.

BERTELLI, A. R. **Marxismo e transformações capitalistas: do Bernstein-debatte à República de Weimar 1899-1933.** São Paulo: IPSO/IAP, 2000.

ENGELS, F. Prefácio de 1895 [Ao as lutas de classe na França de 1848 a 1850, de Karl Marx]. In: MARX, K. **As lutas de classes na França.** Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 9-31.

ENGELS, F. Prefácio de 1895 [Ao as lutas de classe na França de 1848 a 1850, de Karl Marx]. In: MARX, K. **As lutas de classes na França.** Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 9-31.

FETSCHER, I. Bernstein e o desafio a ortodoxia. In: HOBBSAWM, E. J., et al. **História do marxismo: marxismo na época da segunda internacional.** Tradução de Leandro Konder e Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 2 (primeira parte), 1982. p. 257-298.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere.** 2. ed. Torino: Einaudi Editori, 1977. 2362 p. (Edizione critica dell'Istituto Gramsci, a cura di Valentino Gerratana).

GUSTAFSSON, B. **Marxismo y revisionismo**: la crítica bernsteiniana del marxismo y sus premissas histórico-ideológicas. Traducción castellana: Gustau Muñoz. Tradução de Gustau Muñoz. México/ Barcelona/Buenos Aires: Grijalbo, 1975.

LUXEMBURGO, R. Reforma social ou revolução? In: LUXEMBURGO, R. **Rosa Luxemburgo**: textos escolhidos I. Tradução de Stefan Klein. São Paulo: Unesp, 2011e. p. 1-112.

LUXEMBURGO, R. **Textos escolhidos I** (1899-1914). Tradução de Stefan Klein. Organizado por Isabel Loureiro. São Paulo: Unesp, v. 1, 2011a. 511 p.

MARX, K. **As lutas de classes na França de 1848 a 1850**. Tradução de Nélio schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista (1848)**. Tradução de Sueli Tomazini Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2001.

SEMERARO, G. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis**. 3. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

WALDENBERG, M. A estratégia política da social-democracia alemã. In: HOBBSAWM, E. J., et al. **História do Marxismo**: o marxismo na época da segunda internacional. Tradução de Leandro Conder e Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 2 (primeira parte), 1982. p. 223-256.

WEIDE, D. F. **Educação e política em escritos de Rosa Luxemburgo e Antonio Gramsci**. Curitiba: UTP, 2018. 400 p. (Tese de doutorado).

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO** – Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE/UC Portugal, 2014-2016). Pós-doutorado (em andamento) em Formação de professores, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra ESEC (2017-); Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC/Goiás (2010-2014, CAPES 5); Doutorado em Ensino (em andamento), com objeto de tese na área da Educação Matemática/Desenvolvimento Profissional de Professores e tecnologias pela Universidade do Vale do Taquari/UNIVATES (2018 -, CAPES 4); Doutorado em Educação (em andamento), com objeto de tese na área de Currículo e Identidade Juvenis pela Universidade Luterana do Brasil/ ULBRA (2020 -, CAPES 5); Mestre em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pelas Faculdades EST (2007-2008, CAPES 5). A nível de graduação possui formação multidisciplinar com: Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás (2004); Licenciatura em Pedagogia habilitação: séries iniciais, orientação e supervisão escolar, pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais ICSH (2005) e Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira/FBB (2011). É professor Titular C-II da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior/FIMES/UNIFIMES desde 2014 (Onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação) e professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás desde 1999 na disciplina de Matemática. Atua, ainda, como Docente Permanente nos seguintes Programas: Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Faculdade de Inhumas FACMAIS, Linha 2 Educação, Cultura, Teorias e Processos Pedagógicos; Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul UEMS, Linha 1 Currículo, Formação Docente e Diversidade (Cooperação técnica nº 1038/2019. Publicado no D. O. nº 10038 de 28/11/2019) e do MPIES Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia UNEB (Colaboração Técnica, sem vínculo empregatício), na Linha 2 Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no interior do Amazonas (do IFAM). Associado na ANPED/Nacional. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica em Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do Comitê Científico da Editora Atena (2019 -); Editor da Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais (2020 -). Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois grupos temáticos: I Processos Educativos: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II Estudos Culturais: Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, Religiosidade e Cultura. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

**ELISÂNGELA MAURA CATARINO** - Pós-doutorado em Educação (em andamento) pela Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC/PT (2017-2019) sob a orientação da Dra. Fátima Neves. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-GO (2005 - CAPES 5) na Linha de Pesquisa Religião e Movimentos Sociais. Mestra em Teologia com especialização em Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS (2010 - Conceito 5 CAPES). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (2007) e Docência do Ensino Superior pela FAMATEC (2012). Licenciada em Língua Portuguesa e inglesa e suas respectivas licenciaturas, pela Universidade Estadual de Goiás (2004) e Licenciada em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH (2003). É servidora pública da Secretaria Estadual de Educação de Goiás - SEDUCE (1999 - Professora P-IV) e da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (2015 - Professora Titular - CII), onde atua como professora na Pós-graduação e nos Cursos de Medicina Veterinária, Engenharia, Pedagogia, Educação Física e Psicologia. Coorientadora no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES/UNEB. Colíder do Grupo de Pesquisa Psicologia, Processos Educativos e Inclusão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Pesquisadora no Grupo de Pesquisa NEPEM/UNIFIMES/CNPq. Atualmente trabalha com as seguintes temáticas: Literatura. Linguagem. Educação e Diversidade e Educação Especial com foco nos surdos. E-mail: mauro@unifimes.edu.br

**CLÁUDIA DE SOUZA ABDALLA**-Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (2007) e especialização em Educação Infantil. Atualmente é professora da ESCOLA MUNICIPAL ODILON SANTOS em Goianira \_ GO, professora no curso de pedagogia na FACULDADE DE INHUMAS FacMais e professora - da ESCOLA MUNICIPAL PERALTA Secretaria Municipal de Educação de Inhumas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem. Cursando Mestrado em Educação pela Faculdade de Inhumas FacMais e Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional pelo IFG - Campus Inhumas. E-mail: claudia@facmais.edu.br

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antropologia 29, 30, 40, 42

Aristóteles 29, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48

### C

Contemplação 19, 32, 34, 35, 36, 40

### D

Democracia 1, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Direito 18, 19, 43, 44, 45, 46, 47, 48

### E

Ética da responsabilidade 14

### F

Fenômeno 23, 24, 25, 26, 30, 31, 34, 45, 50, 51

Filosofia 2, 14, 20, 23, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 59, 60, 61

Filósofo 1, 2, 29, 31, 32, 38, 45

### G

Grécia 24, 32, 37, 44

### H

Hegel 31

Hibridismo 14, 16

História 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 58, 59

Homem 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

### I

Ideal 6, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 46

Ideias 17, 30, 33, 44, 45, 48, 52, 59

### L

Luxemburgo 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59

### M

Modernidade 31, 34, 35, 42

Música 23, 24, 25, 26, 27, 28, 37

## **P**

Pensamento jurídico 43, 44, 47

Platão 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 36, 37, 41, 46, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 59

Pós-humanidade 14, 17, 18

## **R**

Realização 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 54

Reflexão 14, 20, 21, 30, 31, 41, 45, 46, 47

Reformismo 49, 50, 53

Renascença 34, 36, 41

Representação 26, 28, 60

Revisionismo 49, 50, 51, 54, 56, 58, 59

Revolução 17, 22, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Rosa Luxemburgo 49, 50, 54, 59

## **S**

Solipsismo 35

## **T**

Tempo 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 35, 48, 51, 54



*Aportes  
Éticos e  
Estéticos em  
Filosofia*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 